

PN0609**Avaliação do conhecimento sobre traumatismo dentário de professores do ensino fundamental em escolas públicas de Curitiba/PR**

Medeiros VIK*, Rousseuq AC, Mobile RZ, Oliveira NC, Araujo MR, Pacheco MN, Lima AAS, Machado MAN

Departamento de Estomatologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

O traumatismo dentário (TD) tem grande prevalência na infância e adolescência. Assim, minimizar os danos causados pelo TD em escolas é essencial para um melhor prognóstico da arcada dentária. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos professores do ensino fundamental sobre o TD, em duas escolas públicas estaduais de Curitiba/PR. O estudo utilizou a aplicação de um questionário para avaliar o conhecimento prévio sobre TD. Em seguida, uma palestra instrutiva sobre o TD e primeiros socorros foi ministrada e o mesmo questionário foi reaplicado. A amostra totalizou 62 professores, 83% do sexo feminino e 17% do masculino, 80% tinham idade superior a 40 anos e 69% cursaram o ensino superior. A maioria (73%) relatou não ter conhecimento prévio sobre o TD. Em relação aos acertos/erros, foi observada a retenção de conhecimento na diferença das respostas antes e após a palestra nas questões sobre fraturas dentárias ($p=0,001$), intrusão ($p=0,031$), tempo de ação após a avulsão ($p<0,001$), replante ($p=0,001$) e higiene do dente avulsionado ($p<0,001$). Nas questões relacionadas à avulsão de dentes deciduos ($p=0,454$) e permanentes ($p=0,167$) e à identificação de dentes deciduos/permanentes ($p=0,146$) não foram observadas diferenças entre as respostas antes e após a palestra. A significância estatística foi considerada quando $p<0,05$ (Teste de McNemar).

Conclui-se que as atividades educativas sobre TD podem causar um impacto positivo no conhecimento dos professores sobre esta situação e incentivar uma atenção maior à prevenção e ao manejo do TD no ambiente escolar.

PN0611**A situação do fluxo de referência e contrarreferência nos Centros de Especialidades Odontológicas no Brasil**

Miranda MSL*, Santos IO, Leal RVS, Pinheiro HHC, Araújo MVA, Emmi DT, Vettore MV

Faculdade de Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

O objetivo deste estudo é mostrar a realidade nacional sobre o fluxo de referência e contrarreferência de usuários entre a Atenção Básica e os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). Foram analisados microdados referentes à etapa da avaliação externa do 1º ciclo do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ-CEO) ocorrido em 2014. Foi realizada análise descritiva dos dados do eixo de encaminhamento dos 930 CEOs avaliados e os resultados foram agrupados por macrorregiões. Observou-se que 48,6% dos CEOs utilizam o critério "ordem de chegada" (ODC) para o encaminhamento dos usuários para os CEOs. Em 44,2% dos CEOs da região Sudeste, a equipe realiza estratificação de risco (ER) para o encaminhamento, já nas demais macrorregiões o critério ODC foi predominante. Com relação ao recebimento do usuário encaminhado, a maioria dos CEOs os recebe com o termo por escrito ou por meio eletrônico nas especialidades ofertadas. A utilização de protocolos clínicos para a referência foi observada na maioria dos Centros para quase todas as especialidades ofertadas, com exceção da Estomatologia. Apenas 35,6% dos CEO da Região Norte e 42,8% dos CEO da Região Nordeste possuem estes protocolos. Em 86,2% dos CEO a contrarreferência é realizada utilizando-se ficha específica.

Constatou-se que não há um padrão para o fluxo de referência e contrarreferência de usuários nas macrorregiões brasileiras. A baixa utilização de protocolo clínico na especialidade de Estomatologia gera preocupação, principalmente no que se refere ao diagnóstico de lesões de câncer de boca.

PN0613**Análise biomecânica da influência do ângulo de conicidade interna de 11,5° ou 16° em implantes cone Morse**

Zancopé K*, Karam FK, Neves FD

Oclusão, Prótese Fixa e Materiais Dentar - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

Diferentes junções cônicas foram lançadas no mercado e principal diferença encontrada entre esses diferentes tipos de implantes é a conicidade interna das paredes da junção Morse. Investigar o comportamento mecânico dessas junções é extremamente importante para comprovar o selamento biológico e resistência às forças mastigatórias. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi investigar por meio de teste de Análise de Elementos Finitos (A.E.F.), teste de fadiga, teste de resistência à fratura, teste de microinfiltração e análise por microtomografia computadorizada o comportamento mecânico e o selamento biológico dos implantes de 11,5° de conicidade interna comparados aos implantes que apresentam 16° desta interface. As imagens de A.E.F. demonstram uma distribuição de cargas mais homogêneas nos implantes de 16°. O teste de fadiga demonstrou que os implantes de 16° se apresentaram mais resistentes (439,8 N) quando comparados aos implantes de 11,5° (374,7 N). Esses dados foram posteriormente comprovados no teste de resistência à fratura (implantes 16°: 605,3 N e 11,5°: 431,4 N). No teste de microinfiltração e microtomografia computadorizada não foi possível observar diferença no selamento da interface pilar/implante.

Dessa forma, podemos concluir que os implantes com 16° de conicidade interna são mais resistentes quando comparados aos de 11,5°, e ambos os grupos mantêm o selamento biológico, não apresentando microgaps entre os componentes protéticos e implantes.

Apoio: FAPs - FAPEMIG - APQ-02942-17

PN0610**Conhecimento de acadêmicos do curso de Odontologia sobre sífilis e suas manifestações bucais**

Pacheco-Filho AC*, Santos KT, Garbin AJI, Pires NC, Alves TVJ, Garbin CAS

Odontologia Infantil e Social - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

O objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia sobre a sífilis e as manifestações bucais da doença. Trata-se de um estudo transversal realizado com acadêmicos matriculados entre os 4º e 10º período do curso de Odontologia de uma universidade pública. Foi aplicado um questionário semiestruturado contendo perguntas fechadas sobre diagnóstico, tratamento e implicações na cavidade oral da doença em questão. Os dados foram analisados com base em estatística descritiva. Ao todo, 143 estudantes participaram do estudo. Desses, 98,6% relataram saber o que é sífilis, 97,9% estudaram sobre a doença na graduação e 79,7% identificaram corretamente o agente etiológico. Apesar de 99,3% afirmarem conhecer as formas de transmissão, houve um número significativo de respostas incorretas. Apenas 48,7% relataram ter conhecimentos necessários sobre as manifestações clínicas e os estágios da sífilis. Em relação às manifestações bucais, 39,1% reconheceram o cancro duro como a lesão comum na fase primária e 9,1% souberam identificar as lesões orais que podem ser confundidas com as de sífilis.

Apesar dos acadêmicos reconhecerem a doença e terem estudado sobre a mesma, demonstraram dificuldades para as características clínicas, principalmente quanto às implicações na cavidade oral, necessitando, portanto, de intervenções contínuas e transdisciplinares como meio de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem praticado com os acadêmicos da universidade.

PN0612**Sequela da cárie não tratada: relação com fatores individuais e ambientais na auto percepção em saúde bucal**

Pereira JV*, Silva MP, Rebelo MAB, Vieira JMR, Herkrath APCQ, Queiroz AC, Herkrath FJ, Vettore MV

Faculdade de Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.

O objetivo foi avaliar o papel da sequela de cárie não tratada e fatores associados na auto percepção em saúde bucal de adolescentes, utilizando do modelo teórico de Wilson e Cleary, adaptado. Participaram 376 adolescentes de escolas públicas de uma região socioeconomicamente desfavorecida de Manaus-AM, no período de outubro a dezembro de 2016, com análise de seguimento de abril a junho de 2017. Os dados socioeconômicos foram obtidos dos responsáveis. Os adolescentes foram examinados para obtenção dos índices CPOD (Dentes Cariados, Perdidos e Obturados) e PUFA/pufa (Pulpar, Ulcerado, Fistula, Abscesso). Medidas subjetivas como: senso de coerência, apoio social, crenças em saúde bucal, autoestima, qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) e auto percepção em saúde bucal foram obtidas por questionário auto aplicado. A análise estatística foi realizada por meio da modelagem de equações estruturais. A sequela da cárie não tratada teve efeito direto na auto percepção de saúde bucal ($\beta=0,318$, $p=0,001$). A QVRSB foi preditora para auto percepção em saúde bucal ($\beta=0,273$, $p=0,002$). Anos de estudo do responsável teve efeito direto para renda familiar ($\beta=0,203$, $p=0,003$) e para sequela da cárie não tratada ($\beta=-0,106$, $p=0,021$). A sequela da cárie não tratada teve papel mediador para QVRSB ($\beta=-0,128$, $p<0,05$) e para auto percepção em saúde bucal ($\beta=-0,041$, $p<0,01$).

A sequela da cárie não tratada foi um importante preditor e mediador para auto percepção em saúde bucal.

Apoio: CNPq - 423309/2016-1

PN0614**Efeito do ponto de aplicação de carga e angulação dos pilares em próteses totais fixas sobre implantes: análise de elemento finito não linear**

Villarinho EA*, Barcellos LH, Geremia T, Corso LL, Shinkai RSA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

Uma análise não linear pelo Método de Elementos Finitos foi realizada com o objetivo de avaliar a influência da utilização de pilares angulados e do ponto de aplicação de carga na distribuição de tensões no osso periimplantar, no parafuso do pilar protético e no parafuso protético de cinco implantes que receberam uma prótese total fixa. Modelos foram gerados simulando uma prótese com infraestrutura metálica em mandíbula, com a inclinação dos implantes posteriores em 27 graus. Quatro situações foram testadas com aplicação de carga de 100N: em região de segundo pré-molar com pilares retos (RP) e angulados nos implantes distais (AP); em região de primeiro molar com pilares retos (RM) e angulados nos implantes distais (AM). As tensões Von Mises resultantes foram analisadas qualitativamente nas três regiões de interesse. Os resultados mostraram que a utilização de pilares angulados gerou uma redução nas tensões na região periimplantar, entretanto tiveram um aumento dessas nos parafusos do pilar e protético. Ainda, tensões foram menores quando a carga foi aplicada em pré-molar.

Podemos concluir que a utilização de pilares angulados pode gerar diminuição das tensões geradas no osso periimplantar. Contudo, a utilização destes pode aumentar os riscos biomecânicos pelo aumento das tensões geradas nos parafusos dos pilares protéticos e nos parafusos protéticos. Conclui-se também que uma menor extensão de cantilever é, provavelmente, mais favorável.